



REVISTA

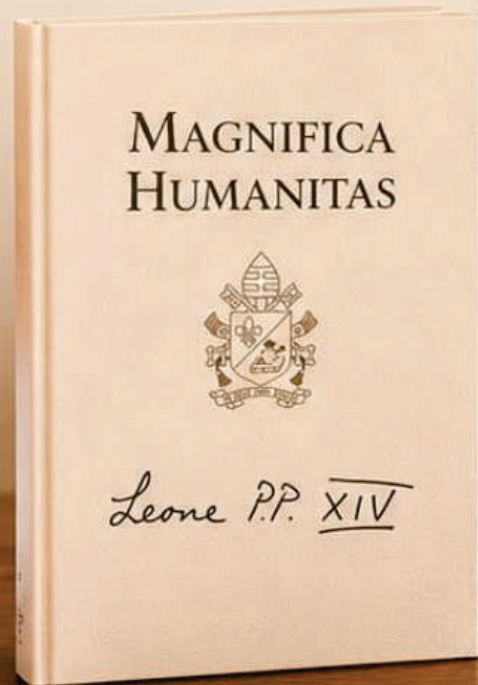
"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

DIOCESANA

Ano 03 | Nº 24 - Junho 2026

MAGNIFICA HUMANITAS

*Leão XIV defende
a dignidade humana
na era da inteligência artificial*



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS

SUMÁRIO



- 3 EDITORIAL**
Novas diretrizes e reflexões promovem a verdadeira alegria da festa permanente no mundo
- 4 VOZ DO PASTOR**
Estamos vivendo a implementação do Sínodo dos Bispos (2021-2024) - Parte 4
- 5 ENFOQUE PASTORAL**
Oração do Papa para junho: Esporte como escola de fraternidade
- 6 ESPECIAL**
“Magnifica Humanitas”
A Encíclica do Papa Leão XIV
- 9 NOTÍCIAS DA CNBB**
Manifestação de Solidariedade à Moçambique: Dom Osório
- 10 ORDENAÇÃO DIACONAL**
Diocese celebra Ordenação de Cinco novos ministros da Igreja
- 11 AGRADECIMENTOS**
Nota de agradecimento dos Neo-Diáconos
- 12 PSICOLOGIA**
A mãe que abraça os seus filhos
- 13 AGENDA - JUNHO 2026**
Bispo e Diocese
- 16 ACONTECEU**
8º Muticom 2026

Jornalista Responsável
Padre Marcos Vinicius Clementino
MTB 82.732

Orientação Pastoral
Dom Edmilson Amador Caetano
(Bispo Diocesano)
Padre Marcelo Dias
(Coordenador de Pastoral)

Design e Diagramação
Denis Saviani Filgueiras

Cúria Diocesana de Guarulhos
Avenida Gilberto Dini, 519
Jd. Bom Clima - Guarulhos-SP
07122-210

diocesedeguarulhos

diocesedeguarulhos.org.br

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

11 2408-0403

ANIVERSARIANTES

JUNHO/2026

Nascimento

- 01** - Pe. José Wagner Ferrarezi
- 02** - Pe. Ricardo T. Monteiro
- 02** - Diác. Perm. Rodnei Feliciano
- 03** - Pe. Marcio Arielton
- 09** - Pe. Cássio Fernando
- 10** - Pe. Alan Christian P. Martins
- 16** - Diác. Perm. Antônio Calixto
- 16** - Pe. Willian Júnior da Silva
- 22** - Pe. Megumi Nagayama
- 26** - Diác. Luis Henrique
- 29** - Pe. Pedro Paulo de Jesus

Ordenação

- 03** (2023) - Diác. Perm. Augusto Cesar
- 03** (2023) - Diác. Perm. Ediciel Francisco
- 03** (2023) - Diác. Perm. Edson de Souza
- 03** (2023) - Diác. Perm. Everton
- 03** (2023) - Diác. Perm. José Celio
- 03** (2023) - Diác. Perm. Ronaldo Carlos
- 03** (2023) - Diác. Perm. Silvio Santos
- 05** (2010) - Pe. José Geovane Dias
- 11** (2004) - Pe. Eivaldo Medeiros
- 12** (2016) - Pe. Luiz Carlos de Brito
- 15** (1987) - Pe. Antônio Zafani

Revista Diocesana - Junho 2026
diocesedeguarulhos.org.br/revista-diocesana
Acesse e leia todos os nossos artigos e matérias exclusivos



NOVAS DIRETRIZES E REFLEXÕES PROMOVEM A VERDADEIRA ALEGRIA DA FESTA PERMANENTE NO MUNDO

Querido povo de Deus, com imensa alegria chegamos ao mês de junho, um tempo de muitas festas dedicadas aos santos populares: Santo Antônio, São João Batista e São Pedro e além disso ainda teremos a festa mundial que é a chamada Copa do Mundo!

Um mês que poderia ser repleto de sinais apenas de alegria, mas infelizmente não é possível, por isso a edição deste mês apresenta inúmeras reflexões sobre a necessidade de novas atitudes para que de fato a festa não seja um momento popular e esportivo como trégua, mas uma realidade permanente da sociedade.

Para alcançar este objetivo a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil, entregaram o documento sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e o bispo Dom Emilson Amador Caetano, fez questão de apresentar, às principais lideranças da Igreja, os destaques deste documento fundamental para o futuro quem sabe de uma sociedade verdadeiramente sinodal baseada na comunhão, participação e missão.

As reflexões e iniciativas do Papa Leão XIV também ganham destaque como proposta para uma verdadeira festa permanente, através de uma oração específica para os esportes em vista do campeonato mundial. Que tal a FIFA projetar a oração do Papa nos telões do estádio de esportes na cerimônia de abertura da Copa e no início dos jogos? Que tal não ser apenas uma oração para ficar dentro da Igreja, mas realizada em todos grupos antes dos campeonatos ao longo do ano em todos os lugares?

Outra reflexão do Papa Leão XIV é dada ao mundo pela encíclica sobre a Inteligência Artificial a serviço da humanidade e não ao contrário. Que tal a Inteligência Artificial promover uma verdadeira festa permanente através das redes sociais combatendo a Fake News? Que tal promover as relações presenciais e reais no dia-a-dia da sociedade?

Creio que a Pastoral da Comunicação em mutirão é capaz de aproveitar os recursos da

Inteligência Artificial e jamais abrir mão do contato presencial e do encontro face a face de cada pessoa, como aconteceu no Mutirão Diocesano de Comunicação. Um encontro de pessoas capazes de olhar nos olhos, trocar ideias, tocar o outro, perceber no outro uma identidade única e que não pode ser criada nem inventada, mas alimentada pelo encontro com o outro.

A utilização incorreta e excessiva da Inteligência Artificial, promove uma sociedade preconceituosa e promotora da morte tirando a beleza da festa da vida que se dá nas relação com o diferente e não como padrão, como nos alerta o artigo do psicólogo Romildo que convida a Igreja a evitar acepção de pessoas e na mensagem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sobre o assassinato do bispo de Moçambique, deixando claro que devemos ser uma Igreja Sinodal que acolhe e se importa com todos, todos, todos...como declarava o Papa Francisco.

A busca pela festa permanente é missão da Igreja que conta com novos diáconos ordenados com grande festa pela Igreja e enviados para as diversas realidades e necessidades da Diocese de Guarulhos.

Além destes a Igreja conta com centenas de leigos e leigas que reunidos em grupo realizam a leitura orante em busca da compreensão de uma Igreja sinodal.

Desejo de coração, que os santos Antônio, João Batista e Pedro, intercedam por nós para alcançar com urgência um **Arraiá com tendas permanentes do encontro capaz de:** “Evangelizar, anunciando Jesus Cristo, como Igreja peregrina e sinodal, fundada na Palavra e nos Sacramentos, no testemunho de fé, esperança e caridade; formando comunidades de discípulos missionários, valorizando a piedade popular; fiel à evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Criação, a caminho da plenitude do Reino.

Que possamos gritar juntos: Viva o Brasil, viva o esporte, viva a diversidade na unidade, viva a cultura de paz e viva a vida aqui e agora!

ESTAMOS VIVENDO A IMPLEMENTAÇÃO DO SÍNODO DOS BISPOS (2021-2024)

Em nossa caminhada diocesana da Implementação do Sínodo dos Bispos 2021-2024, temos um elemento novo e enriquecedor: as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil (DGAE) 2026-2032. O Documento Final do Sínodo é assumido pelas DGAE com direcionamentos concretos para a realidade do Brasil. Os CFPs do mês de maio trataram em cada Forania sobre este assunto.

Os dois primeiros itens do Objetivo Geral das DGAE permanecem inalterados em relação às DGAE anteriores, e não podiam ter outro enunciado: **Evangelizar – Anunciando Jesus Cristo.**

O terceiro item explicita a novidade destas DGAE: **como Igreja Sinodal.** A sinodalidade da Igreja está voltada para a missão. Não teria sentido se a orientação fosse outra. O espírito missionário já é revelado de modo novo no primeiro capítulo, onde a Igreja nos é apresentada como a **Tenda do Encontro.** A tenda é fixada por cordas e estacas e assim permanece firme. Esta Tenda é firmada pelas estacas das virtudes teológicas, dons infusos por Deus, fé, esperança e caridade. A tenda tem sempre possibilidade de ser alargada, firmando-se nestas estacas, e ser lugar da acolhida, da hospitalidade, da comunhão com o Deus Uno e Trino. Por outro lado, por ser desmontável e peregrina, ela é imagem da Igreja em saída para ir em missão às várias periferias geográficas e existenciais. Somos peregrinos e trabalhamos na esperança do Reino de Deus. Nessa perspectiva, habitando a tenda da Igreja, buscamos o Eterno entre as coisas que passam, pois não temos aqui morada permanente (Hb 13,14).

A Igreja Sinodal, missionária, por sua vez não se move sem antes **escutar os sinais dos tempos**, sinais de esperança já presentes na habitação desta tenda e sem dar-se conta de situações persistentes que ainda atrapalham a missão da Igreja. O segundo capítulo das DGAE nos oferecem este panorama.

A Igreja sinodal tem um discernimento que lhe é peculiar e é também toda fonte da sua espiritualidade como, de modo especial, está no primeiro capítulo do Documento Final: **Comunhão, Participação e Missão.** E esta tríade sinodal é tratada no terceiro capítulo das DGAE que tem por título **Discernimento para uma Igreja Sinodal.** Entretanto, esta Igreja Sinodal exige conversões radicais do coração e do modo de ser para que

seja bem vivenciada a tríade comunhão, participação e missão. As DGAE para tanto, num capítulo especial, o capítulo 6, assumem os capítulos 2,3 e 4 do Documento Final. A este capítulo é dado o título de **Compromissos Sinodais** e retomam a conversão das relações, a conversão dos processos e a conversão dos vínculos. O discernimento para uma Igreja Sinodal é inexistente caso não existam estas três conversões.

Quem é esta Igreja Sinodal em missão? É o **Povo de Deus em Missão.** Este é o título do quarto capítulo das DGAE. Quando criança participei de um movimento infanto-juvenil chamado Juventude Cristã em Marcha que traduzia bem o pensamento da Igreja Povo de Deus, propagado pelo Concílio Vaticano II. Em alguns lugares até se dizia, Igreja, Povo de Deus em marcha. Este “marchar” é indicador do estar em movimento contínuo na missão. Este Povo de Deus é caracterizado pelos seus Organismos (de modo específico no Brasil) e pelas várias iniciativas e missões dentro de cada Organismo, a saber, CNLB (laicato), CNIS (Institutos seculares), CRB (religiosos), CND (Diáconos). CNP (presbíteros) CNBB (bispos). Os membros de cada um destes organismos da Igreja que é **sustentada pela Palavra e pelos Sacramentos** (4º elemento do Objetivo Geral), vivem concretamente em **comunidades de discípulos missionários** (5º elemento do Objetivo Geral).

Alimentada pela Palavra e pelos Sacramentos, geradora de novos filhos na fé, reunida em comunidades vivas, celebrante dos mistérios da salvação e comprometida com a vida plena para todos, a Igreja expressa como abrigo (tenda) fecundo e sempre aberto. Sobre este argumento temos o quinto capítulo das DGAE: **Caminhos da Missão.** Os **caminhos da missão** são modos concretos de armar a tenda no hoje da história, não apenas ações, para que nela todos encontrem lugar, sentido e envio na missão. Um destes caminhos, incluído no serviço pleno à vida para todos, está o sexto item do Objetivo Geral: **fiel à evangélica opção preferencial pelos pobres.**

Toda a riqueza desta frutífera união do Documento Final do Sínodo e das DGAE, possui um limite. Nada é definitivo. Estamos a caminho. Provavelmente em 2032 teremos novas DGAE, pois como aponta o sétimo item do Objetivo Geral **estamos a caminho da plenitude do Reino de Deus.**



Oração do Papa para junho propõe o esporte como escola de fraternidade, instrumento de paz e espaço de encontro

Às vésperas de grandes competições esportivas, como a Copa Mundial de Futebol, o Papa Leão XIV dedica sua intenção de oração do mês de junho aos valores do esporte, “para construir comunhão e fraternidade na história”. Por meio da campanha Reza com o Papa, a Rede Mundial de Oração do Papa convida mensalmente aos cristãos a se unirem às intenções do Pontífice. Assim, em junho, o convite é rezar para que o esporte seja um instrumento de paz, encontro e diálogo entre culturas, promovendo o respeito, a solidariedade e o espírito de superação.

No início de sua oração, o Papa Leão eleva sua súplica ao “Senhor da vida” agradecendo pelo dom do esporte: pelos que “glorificam a Deus com o exercício de seus corpos, pelas amizades que nascem no campo e pela alegria de jogarem juntos, em equipe”. O Pontífice pede que o esporte seja sempre “escola de fraternidade e não de rivalidade vazia, espaço de encontro e não de exclusão, caminho de paz e não de violência”. Também expressa como o esporte tem uma “linguagem universal que aproxima culturas, une povos e promove respeito, solidariedade e

superação pessoal”. No final da oração, o Papa se dirige a Deus suplicando que “nunca nos falte o teu Espírito, que faz de nós uma só equipe, unida contigo para construir comunhão e fraternidade na história”.

O esporte como um caminho para construir a paz

Em pouco mais de um ano de pontificado, não é a primeira vez que o Papa Leão XIV recorda à Igreja os valores do esporte. De fato, em 15 de junho de 2025, durante o Jubileu do Esporte celebrado em Roma, falou sobre o esporte como um instrumento de paz: “o esporte é um caminho para construir a paz, porque é uma escola de respeito e lealdade, que faz crescer a cultura do encontro e a fraternidade”. Em sua homilia da Missa, desse mesmo dia, o Pontífice acrescentou ainda que “numa sociedade marcada pela solidão, na qual o individualismo exagerado deslocou o centro de gravidade do “nós” ao “eu”, terminando por ignorar ao outro, o esporte — especialmente quando praticado em equipe — ensina o valor da colaboração, de caminhar juntos”, convertendo-se assim em um importante instrumento de recomposição e encontro entre os povos.

Mais recentemente, no mês de abril de 2026, ao receber aos atletas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Milão-Cortina, Leão XIV insistiu nesta mesma visão: “Nos tempos atuais, tão marcado por polarizações, rivalidades e conflitos que desembocam em guerras devastadoras, seu compromisso adquire um valor ainda maior: o esporte pode e deve converter-se verdadeiramente num espaço de encontro! Não uma exibição de força, mas um exercício de relação”. Para o Papa, os esportistas são chamados a ser testemunhas de uma linguagem universal: “competir sem odiar, ganhar sem humilhar, perder sem perder-se”.

“ORAÇÃO COM O PAPA”

Junho: Pelos valores do esporte
Rede Mundial de Oração do Papa

Senhor da vida,
agradecemos-vos pelo dom do esporte,
por aqueles que glorificam a Deus
com o exercício dos seus corpos,
pelas amizades que nascem no campo
e pela alegria de jogar em equipe.

Vós nos ensinai que na vida,
como no jogo, ninguém se salva sozinho.
Precisamos uns dos outros para crescer,
para aprender a respeitar, superar limites
e celebrar juntos as vitórias alcançadas.

Pedimos-vos que o esporte seja sempre
escola de fraternidade
e não de rivalidade vazia,
espaço de encontro e não de exclusão,
caminho de paz e não de violência.

Fazei que aqueles que praticam, treinam ou
apoiam, descubram no esporte uma
linguagem universal que aproxima culturas,
une povos e semeia respeito, solidariedade e
superação pessoal.

Senhor Jesus, que cada esporte seja parábola
de uma vida vivida convosco,
colaborando com esforço e alegria,
vivendo com humildade na derrota
e com gratidão pela vitória que nos ofereceis
na vossa ressurreição.

Que nunca nos falte o vosso Espírito,
que faz de nós uma só equipe, unida
convosco para construir comunhão e
fraternidade na história.

Amém.



“MAGNIFICA HUMANITAS” A ENCÍCLICA DE LEÃO XIV

“A IA deve servir à humanidade, não ao poder de poucos”

No 135º aniversário da “Rerum novarum”, o Pontífice reflete, em sua primeira encíclica, “Magnífica humanitas”, sobre a Doutrina Social da Igreja na era da inteligência artificial. O apelo para preservar “uma magnífica humanidade habitada por Deus”, promovendo a verdade, a dignidade do trabalho, a justiça social e a paz. Na era digital, é preciso desarmar a IA e superar a teoria da “guerra justa”, relançando o diálogo e o multilateralismo

“A magnífica humanidade criada por Deus encontra-se hoje diante de uma escolha decisiva: erguer uma nova torre de Babel ou construir a cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos”. O incipit da primeira encíclica de Leão XIV – Magnífica humanitas, “sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial” – resume suas razões fundamentais e seu objetivo. Publicada hoje, segunda-feira, 25 de maio, foi assinada pelo Pontífice no último dia 15 de maio, no 135º aniversário da promulgação da Rerum novarum de Leão XIII. E de seu predecessor, o Papa Prevoost recolheu a herança, escrevendo uma encíclica social que aborda um dos principais desafios da época contemporânea: a inteligência artificial. Dividida em cinco capítulos, Magnífica humanitas parte de um pressuposto: a tecnologia não é uma “força antagônica em relação à pessoa” (4), nem “um mal em si mesma” (9). No entanto, ela “não é neutra, pois assume o rosto daqueles que a concebem, a financiam, a regulam e a utilizam”. Daí, o apelo do Pontífice para “construir o bem” e “permanecer humanos”, seguindo a lógica da corresponsabilidade corajosa e da comunhão.

A Doutrina Social da Igreja

O primeiro capítulo – Um pensamento dinâmico fiel ao Evangelho – percorre a Doutrina Social da Igreja (DSI) no magistério recente e no Concílio Vaticano II, destacando “o seu caráter dinâmico” (17). Longe de ser “um manual de princípios e normas a serem aplicados”, a DSI é antes uma “teologia da comunhão na história” (27) que orienta a leitura dos acontecimentos à luz do Evangelho. No segundo capítulo, Leão XIV enumera os Fundamentos e princípios da Doutrina Social da Igreja: entre os primeiros, inclui a dignidade da pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus; a inviolabilidade dos direitos humanos, entre os quais o direito à vida “desde a concepção até ao seu fim natural”; o reconhecimento dos direitos das minorias, com especial atenção às mulheres, para que sejam verdadeiramente ouvidas e valorizadas (57).

É inaceitável subjugar uma nação

Quanto aos princípios da DSC, Leão XIV aponta cinco: o primeiro é o bem comum, “forma social da dignidade reconhecida a cada um” (59). Em um ponto, o Papa é particularmente firme: “A promoção do bem comum nunca pode ser separada do respeito ao direito dos povos de existir, de preservar sua identidade e de contribuir com sua originalidade para a família das nações”. Consequentemente, “qualquer tentativa ou projeto de eliminar ou subjugar uma nação é gravemente imoral e, portanto, inaceitável” (64).

A tecnologia não deve estar nas mãos de poucos

O segundo princípio diz respeito à destinação universal dos bens: aí e em outros pontos da encíclica, Leão XIV insiste na necessidade de que as tecnologias não se concentrem nas mãos de poucos, alimentando a disparidade entre os incluídos e os excluídos da revolução digital (67). Daí decorrem o terceiro e o quarto princípios, a saber, a subsidiariedade (68) – que exige a superação do paternalismo e do assistencialismo em favor da corresponsabilidade – e a solidariedade (73), “princípio e virtude” que se opõe à indiferença.

A justiça social

O quinto princípio da DSC é a justiça social: na era digital, ela deve garantir a todos um acesso equitativo às oportunidades, proteger os mais vulneráveis, combater o ódio e a desinformação e submeter o uso das tecnologias ao controle público. Leão XIV aponta os migrantes como um “teste decisivo” nesse campo: a maneira como a sociedade os trata demonstra “se a ideia de justiça é guiada pelo medo ou pela fraternidade”. Daí, o apelo tanto para

salvaguardar “o direito à esperança” daqueles que são forçados a partir, garantindo-lhes vias seguras e legais, acolhimento digno e integração; quanto para promover “o direito de permanecer” de cada um em sua terra, em paz e segurança, enfrentando “as causas profundas” das migrações (81). O Pontífice entende que os cinco princípios acima mencionados se dirigem também à Igreja, chamada a “um exame de consciência”, a ouvir as “vítimas de abusos espirituais, econômicos, institucionais, sexuais, de poder e de consciência”, pois isso “é parte integrante de um caminho de justiça, que compreende o reconhecimento do dano, a reparação justa e a prevenção” (89).



Um código ético para a IA

O terceiro capítulo – Técnica e domínio. A grandeza da pessoa humana diante das promessas da IA – ressalta que é preciso abordar a IA com cautela, mantendo clareza sobre as responsabilidades em todas as suas etapas (accountability) e apostando em políticas e marcos jurídicos adequados, vigilância independente e educação dos usuários. Acima de tudo, é necessário um código ético submetido a critérios de justiça social compartilhada, pois “não serve uma IA mais moral se essa moral for decidida por poucos” (107). Sem deixar de lado o impacto ambiental das novas

tecnologias, que exigem grandes quantidades de energia e água, afetando a Criação (101).

Desarmar a IA

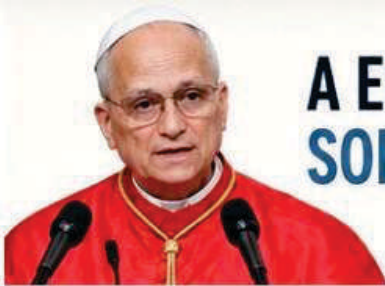
É preciso “desarmar a IA” – prossegue Leão XIV – para subtraí-la à lógica da competição militar, econômica e cognitiva; para romper a equivalência entre poder técnico e direito de governar; para subtraí-la aos monopólios e impedir que domine o humano. Amplo espaço é dedicado à crítica do transumanismo e do pós-humanismo, que interpretam o progresso como a superação dos limites do humano. Em vez disso, o limite não é um defeito a ser eliminado, mas uma dimensão constitutiva da pessoa, pois é na fragilidade e na finitude que amadurecem a relação e a abertura a Deus e ao outro. Fazer a tecnologia crescer eliminando os limites do humano significa, portanto, fazer o coração regredir. Magnífica e, ainda assim, ferida, a humanidade “não deve ser substituída nem superada”. A tecnologia pode aliviar seus sofrimentos e abrir-lhe novas possibilidades, mas não deve negá-la naquilo que lhe é próprio: “a capacidade de relação e de amor” (126). Diante da IA, a verdadeira alternativa não está entre o entusiasmo e o medo, mas entre duas formas de construir o progresso: a serviço da pessoa e dos povos ou das lógicas do poder (129).

A magnífica humanidade

Ao concluir a carta, o Pontífice convida os fiéis a viver as novas tecnologias à luz do Evangelho, seguindo “um itinerário de vida cristã sóbrio e exigente”. Para que, mesmo na era da IA, todos possam testemunhar “a beleza de uma magnífica humanidade habitada por Deus”.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE E CONFIRA A ENCÍCLICA NA ÍNTEGRA



A ENCÍCLICA DO PAPA LEÃO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Orientações éticas e espirituais para o desenvolvimento e o uso responsável da Inteligência Artificial



O QUE É A ENCÍCLICA?

É uma carta do Papa Leão aos bispos, sacerdotes, consagrados e a todos os homens e mulheres de boa vontade, sobre os desafios e as oportunidades da Inteligência Artificial (IA) à luz da fé e da razão.



IDEIA CENTRAL

A IA é fruto da inteligência humana e pode ser uma ferramenta poderosa para o bem comum. Mas deve estar sempre a serviço da pessoa humana, da dignidade, da justiça e da fraternidade.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA ENCÍCLICA

1 DIGNIDADE HUMANA



A pessoa humana está acima de qualquer tecnologia. A IA nunca deve substituir o valor, a liberdade e a responsabilidade humanas.

2 BEM COMUM



A IA deve promover o desenvolvimento integral de todos, especialmente dos mais pobres e vulneráveis.

3 VERDADE E TRANSPARÊNCIA



Algoritmos e dados devem ser transparentes, auditáveis e orientados pela busca da verdade.

4 JUSTIÇA E INCLUSÃO



Combater vieses, discriminações e desigualdades. Garantir acesso justo aos benefícios da IA para todos.

5 RESPONSABILIDADE



Desenvolvedores, empresas, governos e usuários compartilham a responsabilidade pelos impactos da IA na sociedade.

6 CUIDADO DA CRIAÇÃO



A tecnologia deve respeitar a Casa Comum e contribuir para um futuro sustentável.

DESAFIOS APRESENTADOS



Desumanização: risco de reduzir o ser humano a dados e números, enfraquecendo relações reais.



Desemprego e exclusão: automação pode aumentar a desigualdade e deixar muitos sem trabalho digno.



Vigilância e manipulação: uso indevido de dados pode ameaçar a privacidade, a liberdade e a democracia.



Armas autônomas: uso militar da IA pode gerar novos conflitos e decisões sem controle humano.



Perda de sentido: excesso de tecnologia pode levar ao individualismo, ao isolamento e à perda de propósito.

APELOS DO PAPA LEÃO



Colocar a pessoa no centro: toda inovação deve servir à vida, à dignidade e ao bem integral da pessoa.



Educação e formação ética: formar consciências capazes de usar a IA com responsabilidade e discernimento.



Governança global: promover regulações éticas internacionais que garantam segurança, justiça e direitos humanos.



Diálogo e colaboração: unir ciência, fé, filosofia, direito e política para discernir os caminhos da IA.



Espiritualidade e sabedoria: cultivar valores humanos e espirituais que não podem ser substituídos por máquinas.



MENSAGEM FINAL

A Inteligência Artificial é uma grande oportunidade para a humanidade, mas só será realmente boa se for guiada pelo amor, pela ética e pela busca do bem comum. O futuro não é da máquina, é do ser humano – com Deus, para o próximo e para a vida plena.



EM SÍNTESE



IA é ferramenta, não substituto do humano.



Tecnologia com ética constrói um mundo mais justo e fraterno.



Fé e razão juntas iluminam o caminho do progresso.



Amor, verdade e justiça devem orientar cada desenvolvimento.



Compromisso de todos por um futuro humano, inclusivo e sustentável.

Inspirado na Doutrina Social da Igreja e no ensinamento de São João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

A tecnologia avança. O coração humano deve guiar.



Que esta encíclica seja um convite à responsabilidade, ao diálogo e à esperança, para que a IA seja verdadeiramente a serviço da vida e da fraternidade universal.

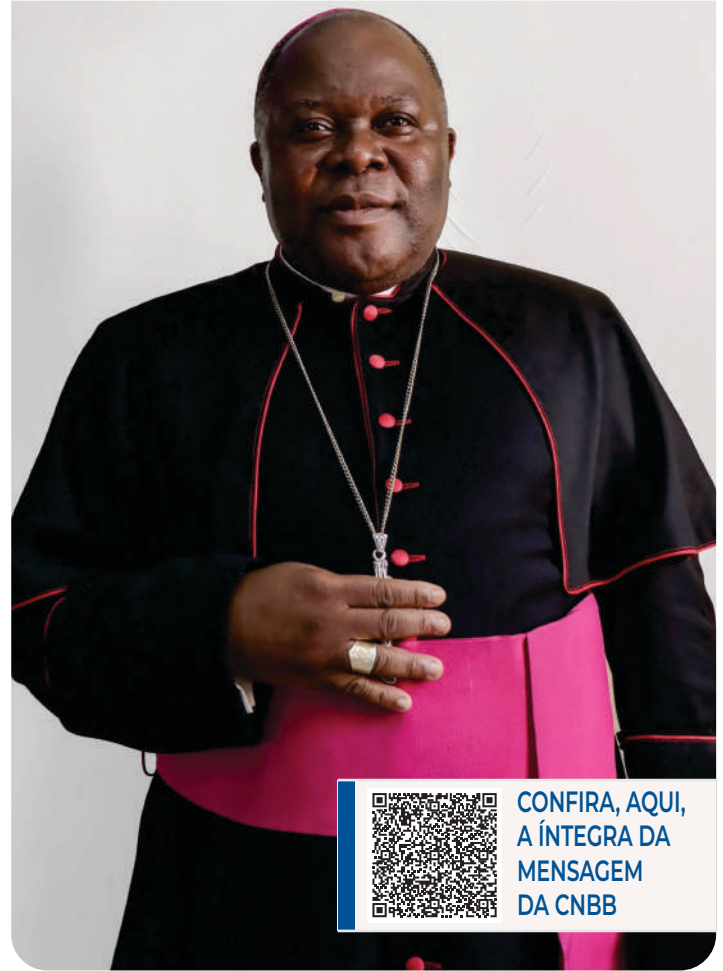
Leo P.P. XIV
LEÃO PAPA XIV

CNBB manifesta solidariedade à Igreja de Moçambique pelo assassinato de Dom Osório Citora Afonso

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de sua presidência, publicou nesta segunda-feira, 8 de junho, uma “Mensagem de Condolência e solidariedade ao Episcopado de Moçambique e à Diocese Quelimane” pelo assassinato do secretário-geral da Conferência Episcopal de Moçambique, bispo de Quelimane e administrador apostólico da arquidiocese Beira, dom Osório Citora Afonso, ocorrido na manhã do último sábado, 6 de junho.

Segundo informações do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), o bispo foi atingido mortalmente por um disparo de arma de fogo do tipo AKM, no peito, alegadamente a curta distância. O corpo foi encontrado no corredor do Paço Episcopal. As autoridades locais indicam que os autores do crime terão violado a cerca eléctrica sede da diocese.

Na mensagem, a CNBB afirma ter recebido com “grande pesar a notícia deste ato de violência que ceifou a vida de um pastor dedicado ao serviço do Evangelho, da Igreja e do povo moçambicano. Neste momento de dor, elevamos nossas orações ao Senhor da Vida para que acolha Dom Osório em sua paz eterna e conceda conforto, esperança e fortaleza à Diocese de Quelimane, à Arquidiocese da Beira, ao episcopado de Moçambique, aos familiares e a todos os fiéis que choram sua partida.”



CONFIRA, AQUI,
A ÍNTEGRA DA
MENSAGEM
DA CNBB

Com o gesto, a CNBB une-se às palavras do Papa Leão XIV, que expressou sua consternação diante deste grave ato de violência e assegurou sua proximidade espiritual ao povo moçambicano, e compartilha do apelo à fé, à unidade e à solidariedade fraterna manifestado pela Conferência Episcopal de Moçambique.

A mensagem da CNBB destaca a contribuição de dom Osório Citora Afonso no anúncio do Evangelho e no serviço à Igreja, tendo exercido importantes missões pastorais em seu país e junto ao Dicastério para a Evangelização, da Santa Sé. “Seu testemunho de fé, entrega e compromisso eclesial permanecerá vivo na memória do povo de Deus.”, diz um trecho.



LEITURA ORANTE da Palavra de Deus

SINODALIDADE: comunhão, participação e missão.



CONFIRA E FAÇA
VOCÊ TAMBÉM A
LEITURA ORANTE.
ACESSE O QR-CODE
E BAIXE A EDIÇÃO

Diocese celebra Ordenação Diaconal de cinco novos ministros da Igreja

No último sábado, 30 de maio de 2026, a Diocese de Guarulhos viveu um momento de profunda festa e renovação eclesial com a solene Ordenação Diaconal de cinco novos ministros da Igreja. A celebração, presidida pelo bispo diocesano, Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist., aconteceu às 09h30 na Paróquia São Judas Tadeu, localizada no Jardim Alice, em Guarulhos, reunindo centenas de fiéis, clérigos e familiares.

Os agora diáconos *Caio César, Erick de Araújo, Felipe de Sousa, Júnior Lopes e Luis Henrique* deram um passo decisivo em suas jornadas vocacionais ao receberem o primeiro grau do Sacramento da Ordem por meio da imposição das mãos do bispo. Por se tratar do diaconato transitório, os novos ministros iniciam o período de preparação final que os conduzirá futuramente ao presbiterado (sacerdócio).

Que Deus os abençoe na caminhada e fortaleça cada dia mais para que o caminho do Evangelho seja a força e salvação do povo de Deus!





Agradecimento dos Neo-Diaconos

Hoje, diante do altar do Senhor, nossos corações transbordam de gratidão e emoção. A ordenação diaconal não representa apenas um momento, mas a síntese de uma longa caminhada feita entre sonhos, renúncias, amadurecimento e confiança na vontade de Deus. Ao olharmos para trás, reconhecemos, em cada etapa, a presença fiel de Nosso Senhor, que nos sustentou nos dias difíceis e confirmou nossa vocação por meio de tantas pessoas e experiências.

Com humildade e alegria, apresentamos nossas vidas, mais uma vez, ao serviço da Igreja, desejando que nosso ministério seja sinal da caridade de Cristo, Servo obediente e doador de si. Hoje, mais do que celebrar uma conquista, celebramos a fidelidade de Deus, que jamais abandona aqueles que chama.

Por isso, agradecemos ao nosso Deus por seu infinito amor e misericórdia para com nossas vidas e vocações. Também agradecemos à nossa Mãe Santíssima e intercessora no céu, a Virgem Maria, que certamente ouviu e olhou por cada um de nós durante todo o nosso tempo de formação. Bendito seja Deus por isso!

Queremos manifestar também uma gratidão especial ao nosso Pai e Pastor: Dom Edmilson Amador Caetano. Muito obrigado por nos acolher no seminário, por todos esses anos de formação e por confiar em cada um de nós. Saiba que temos um carinho muito especial pelo senhor.

Agradecemos também aos nossos formadores: Padre Edson Roberto, nosso reitor do Seminário Propedêutico; ao Padre Francisco Veloso, nosso reitor no período da Filosofia e Teologia; e ao Padre Lucas Kauan, nosso reitor neste ano pastoral. De modo especial, faço memória também da Província Franciscana da Imaculada Conceição, casa de formação na qual eu (Diácono Erick) passei alguns anos de minha formação.

Aos padres de nossa diocese, muito obrigado pela acolhida e auxílio durante esses meses de nosso ano pastoral. Esperamos que o nosso ministério possa ajudá-los no serviço ao povo de Deus, para que, juntos, possamos conduzi-lo ao caminho da eternidade.

Aos nossos irmãos diaconos, contamos com o auxílio dos senhores para que, com vossos exemplos, possamos aprender cada vez mais o ministério do serviço e da caridade.

Queremos manifestar também nossa gratidão ao povo de Deus, dirigindo-nos, de modo particular, às paróquias, sejam as nossas de origem, sejam as de estágio pastoral: Paróquia São José, Paróquia São Francisco (Uirapuru), Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Inocoop) e Sagrado Coração de Jesus (Santos Dumont), paróquias do Diácono Caio; Santuário Nossa Senhora do Bonsucesso, Paróquia Sagrada Família (Carmela) e Paróquia Santa Rosa de Lima, paróquias do Diácono Erick; Paróquia Santa Luzia (Alvorada), Catedral Nossa Senhora da Conceição, Paróquia São João Batista e Paróquia São Judas Tadeu (Jardim Alice), paróquias do Diácono Felipe; Paróquia Santa Luzia (Alvorada), Paróquia Santo Antônio (Parque Santo Antônio), Sagrado Coração de Jesus (Santos Dumont), Paróquia Santa Mena e Área Pastoral São Judas, paróquias do Diácono Junior; Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora do Carmo (Taboão), Paróquia Santo Antônio (Gopoúva), Paróquia Santo Antônio (Pimentas) e Paróquia São Francisco de Assis (Nações), paróquias do Diácono Luis.

De modo especial, fazemos uma especial menção às paróquias que nos acolheram em 2026 para o nosso ano de estágio pastoral: Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora Aparecida, paróquia do Diácono Caio; Paróquia Santo Antônio

(Pimentas), paróquia do Diácono Erick; Paróquia São João Bosco (Lavras), paróquia do Diácono Felipe; Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, paróquia do Diácono Junior; e Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Cocaia), paróquia do Diácono Luis.

Agradecemos a todos vocês que fizeram parte de nossa caminhada e rezaram por cada um de nós durante toda a nossa formação. Saibam que temos um carinho muito especial por vocês.

Aos nossos irmãos seminaristas, sabemos que não somos os melhores — e vocês também sabem disso —, mas saibam que somos irmãos e que podem contar conosco. Pedimos a todo o povo que reze por esses jovens, para que saibam discernir, com consciência e sabedoria, o chamado que Deus lhes faz. Perseverem e contem conosco. Amamos vocês.

Fazemos também uma menção aos nossos colegas de faculdade, professores e funcionários, com quem dividimos as manhãs durante 7 ou 4 anos. Muito obrigado pela amizade e pelo auxílio de todos. Somos muito felizes por tê-los em nossas vidas. Saibam que sempre rezamos por vocês: alguns padres, diaconos, seminaristas e outros maestros. Deus os abençoe.

Agradecemos, de maneira especial, às nossas famílias, que nos transmitiram a vida, nos deram educação e nos sustentaram ao longo dessa caminhada. Agradecemos por todo o apoio de vocês e queremos mencionar aqui, de modo especial, os nossos pais: Sr. Nivaldo e Sra. Zenilda, pais do Diácono Caio; Sr. Raimundo Lázaro (em feliz memória) e Sra. Regina Célia, pais do Diácono Erick; Sr. Otaviano e Sra. Maria Rosa, pais do Diácono Felipe; Sr. Jesum e Sra. Maria Eunice, pais do Diácono Junior; e Sr. Fabio César e Sra. Regiane, pais do Diácono Luis. Muito obrigado por tudo o que fizeram por nós. Amamos vocês.

Por fim, agradecemos à Paróquia São Judas Tadeu pela acolhida, preparação e cuidado para com todos neste dia, na pessoa do Pe. Romualdo e do Pe. Bruno Conti. Agradecemos a esta paróquia tão querida e especial para nós.

Muito obrigado também ao coral por preparar com tanto zelo esta liturgia. Saibam que conduziram todos nós a uma profunda vivência de oração.

Agradecemos também à TV Vitória pela transmissão dessa Santa Missa através das mídias digitais. Deus abençoe a todos!

Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo habite em vossos corações.



Foto: Sajjad Hussain / AFP

A MÃE QUE ABRAÇA OS SEUS FILHOS

Definitivamente, homossexualidade não é doença

Há muito tempo a palavra homossexualismo deixou de ser usada por uma simples razão: o sufixo “-ismo” remete a doenças ou desvios tais como alcoolismo, tabagismo, etc. Desde 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou o termo da lista das doenças mentais. O termo correto a ser usado é homossexualidade já que o sufixo “-idade” indica condição ou modo de ser. Sendo a homossexualidade uma condição humana, de acordo com os Conselhos de Psicologia e Medicina, ela não pode ser tratada, portanto qualquer terapia de reorientação sexual é considerada crime.

Infelizmente existem alguns profissionais de saúde e líderes de seitas religiosas que se propõem realizar a chamada “cura gay” atribuindo a homossexualidade à traumas da infância, experiências de “vidas passadas”, ação do demônio, etc. Com base nessas falsas crenças realizam-se terapias sem fundamentação científica, rituais de exorcismos, causando sérios danos psicológicos a quem se submete. Essas práticas constituem-se em violência psicológica e podem gerar transtornos que levam a depressão, ansiedade crônica e ideação suicida. Ao contrário, uma atuação humana e cristã, trabalha no sentido de aceitar, acolher e ajudar a pessoa a resolver seus conflitos ligados a sentimentos de inadequação e culpa religiosa.

Aproveitando a metáfora do Papa Francisco que se referiu a missão pastoral da igreja como um “hospital de campanha”, penso que cabe aos cristãos atuar como agentes de primeiros socorros no “campo de batalha” em que nossa sociedade está envolvida. A ferida que deve ser tratada, nesse caso, é a exclusão que impede a participação plena das pessoas tornando-as marginalizadas e reforçando a exclusão que elas já sofrem no campo social. O Papa Leão XIV, seguindo o Papa Francisco, reafirmou recentemente, esse compromisso, acrescentando que estender as mãos abraçando todas as pessoas sem distinção, não fere a moral cristã; pelo contrário, é a sua expressão mais autêntica e concreta já que Jesus, não veio para condenar, mas salvar.

Concluindo, se Jesus em seu tempo, quebrou barreiras sociais, religiosas e culturais para acolher marginalizados, talvez os homossexuais de hoje representem a mulher pecadora, os impuros e os samaritanos daquela época, que também, sofreram discriminações e preconceitos. Sendo assim, abrir as portas do nosso coração e das nossas comunidades, nada mais é do que reafirmar, de forma autêntica, os compromissos de Jesus. Vamos viver a beleza do Evangelho e edificar uma Igreja que, como mãe, abraça os seus filhos.



AGENDA DO BISPO

JUNHO 2026

-
08. 08h – Missa Catedral
-
- 09-11. • Assembleia dos Bispos Regional Sul 1 – Itaici
-
12. 09h30 – Manhã de Oração pela santificação do Clero – Lavras
20h – Missa paróquia Sagrado Coração de Jesus – Normandia
-
13. 08h – Missa paróquia Santo Antônio – Pimentas
12h – Missa paróquia Santo Antônio - Parque Santo Antônio
15h – Missa paróquia Santo Antônio – Vila Augusta
-
14. 08h às 13h – Encontro Núcleo CRB Guarulhos – Irmãs paroquiais – Bonsucesso
-
15. 08h – Missa Catedral
-
17. 09h30 – Reunião do presbitério - Lavras
13h30 – Reunião dos formadores do Seminário – Lavras
-
18. 09h30 – Conselho de presbíteros
20h – Missa paróquia São João Batista
-
19. 09h30 – Atendimento Cúria
15h – Seminário Lavras
19h30 – Crisma paróquia N. Sra. Fátima – Vila Fátima
-
21. 10h – Missa comunidade N. Sra. da Paz – Área Pastoral São Geraldo
-
22. 08h – Missa Catedral
-
23. 09h30 – Formadores da Escola Diaconal
-
24. 09h30 – Economato
14h30 – Atendimento Cúria
-
25. 07h – Seminário Propedêutico
-
27. 17h – Crisma paróquia N. Sra. do Rosário - Vila Rosália
-
28. 11h – Missa paróquia São Pedro
15h às 17h – Encontro Vocacional Diocesano – Lavras
17h30 – Missa na tarde de Espiritualidade – Escola Diaconal – Lavras
-
29. 08h – Missa Catedral
-
30. 20h – Missa comunidade São Pedro – paróquia Santa Cruz e N. Sra. Aparecida
Aniversário da Dedicção

AGENDA DIOCESANA - JUNHO 2026

DIA	HORA	ORGANIZAÇÃO	ATIVIDADE	LOCAL
2	09h30	Casa Sacerdotal	Reunião Diretoria Casa Sacerdotal	Cúria
3	09h30	CODIPA	Reunião da Coordenação	CDP - Sala Pe. Lino
4	SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO - Solenidade			
4	07h - 15h	Paróquia N. Sra Aparecida - Cocaia	Missa Corpus Christi	CDP - Sala, Cozinha e Pátio
5	22h	RCC Renovação Carismática	Vigília Diocesana RCC	Catedral - N. Sra Conceição
5	14h -00h	Paróquia N. Sra Aparecida - Cocaia	Festa Junina	CDP - Todo e Pátio
6		Legião de Maria	Romaria Nacional Aparecida	Santuário N. Aparecida
6 - 7	14h -00h	Paróquia N. Sra Aparecida - Cocaia	Festa Junina	CDP - Todo e Pátio
9 a 11		CNBB - Regional Sul I	88ª Assembleia Regional dos Bispos	Indaiatuba/SP
12	19h	RCC	Conferência Diakonia - MJ	A definir
12	09h30 - 12h	Pastoral Presbiteral	Manhã de Oração do Clero	Seminário Lavras
12 13 14	14h -00h	Paróquia N. Sra Aparecida - Cocaia	Festa Junina	CDP - Todo e Pátio
12	SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - Solenidade			
13	IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA - Memoria			
13	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA			
13	15h	PASCOM Diocesana	Reunião Equipe Diocesana	Esp. Papa Francisco
13	15h	COMIDI Conselho Diocesano Missionário	Reunião da Equipe COMIDI	A definir
13	14h	Paróquia N. Sra Aparecida - Cocaia	Festa Junina	CDP - Todo e Pátio
13	08h	CEB'S	Reunião SUB-SP	Centro Past. Belém
14	14h - 00h	Paróquia N. Sra Aparecida - Cocaia	Festa Junina	CDP - Todo e Pátio
14	08h - 13h	CRB - Núcleo Guarulhos	Formação Com Dom Edmilson	Irmãs Franciscanas Bonsucesso
14	08h - 13h	RCC - Renovação Carismática	Formação Permanente - MOCL	N. Sra Rosário - Centro
14	07h30 - 13h	RCC - Renovação Carismática	Formação Pregadores Iniciantes e Atuantes	CDP - Salão
15	20h	Pastoral da Catequese	Escola Dioc. Básica	Online
16	20h	Pastoral da Catequese	Escola Dioc. Catequese	Online
17	13h30	Formadores Seminário	Reunião Formadores c/ Dom Edmilson	Seminário Lavras

17	09h - 12h	Pastoral Presbiteral	Reunião Presbíteros	Seminário Lavras
18	09h30	PPI	Reunião Diocesana PPI	Esp. Papa Francisco
18	09h30	CP	Conselho Presbíteros	CDP - Sala Pe. Lino
19	15h	Seminário Diocesano	Encontro Dom Edmilson com Seminaristas	Seminário Lavras
20	15h - 18h	SSVP - Sociedade São Vicente de Paulo	Reunião Ordinária Conselho Central	Sede da SSVP
20	15h	Legião de Maria	Comitium Immaculata	Santa Mena
20	14h	Pastoral da Inclusão	Formação Agentes da Pastoral Inclusão	CDP - Todo
20	10h	Pastoral da Saúde	Encontro Agentes	Sala Pe. Lindermam
20	09h	Legião de Maria	Comitium Mãe da Igreja	S. Francisco - Nações
21	15h	Apostolado da Oração	Encontro Apostolado	Catedral
21	07h	RCC	Congresso Diocesano	A definir
21	07h	Pastoral Povo da Rua	Ação Social Povo da Rua	Ns. Rosário - Centro
22	20h	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana	Online
24	NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA - SOLENIDADE			
24	10h30	Forania Rosário	Reunião dos padres	Santa Mena
24	09h30	Conselho Administrativo - Economato		Cúria Diocesana
25	07h	Seminário Propedêutico	Encontro Dom Edmilson com Seminaristas	Seminário Sto Antônio
26	20h	Vicariato Episcopal Diác. Permanente	Reunião Diaconato Permanente	A definir
26	19h30	Pastora da Educação	Formação Past. Educação	CDP - Sala Pe. Lino
26		Forania Bonsucesso	Almoço Padres da Forania	Aparecida - Inocoop
27	15h	Pastoral Carcerária	Reunião Ordinária	Esp. Papa Francisco
27	14h	RCC	Congresso Diocesano 2026	CDP - Todo
27	14h	RCC	Formação de Formadores 2	A definir
27	14h - 16h	Pastoral Fé e Política	Encontro Reavaliação Projeto Popular	A definir
27	10h	CENPLAFAM - Gru	Reunião	A definir
27	09h	Pastoral Povo da Rua	Reunião Coordenadores	Capela Sion
28	SÃO PEDRO E SÃO PAULO, APÓSTOLOS - DIA DO PAPA			
28	COLETA - Óbolo de São Pedro			Paróquias
28	15h	Seminário Diocesano	4º Encontro Vocacional Masculino	Seminário Lavras
28	07h	RCC	Formação de Formadores 2	A definir
28	07h	RCC	Congresso Diocesano 2026	CDP - Todo
30	20h	Pastoral da Catequese	Reunião da Equipe	Online
30	09h30	Escola Diaconal S. Lourenço	Reunião Formadores da Escola Diaconal	Cúria Diocesana
30 a 5 jul	Comunidade Famílias Novas (Domus)		Acampamento - 1ª Temporada	Arujá - SP



8º MUTICOM REÚNE COMUNICADORES E CELEBRA O 60º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Realizado no dia 16 de maio, o 8º Muticom Diocesano de Guarulhos reuniu agentes da Pastoral da Comunicação e comunicadores no Centro de Convenções Villa Santa Mônica, localizado no Recreio São Jorge, em um dia marcado pela espiritualidade, formação, partilha e comunhão.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE E CONFIRA AS FOTOS E ARTIGO COMPLETO NA ÍNTEGRA

